



Lúcia Helena Gracza

Compreendendo o relógio (do) brasileiro:
a justificativa para o atraso
The Brazilian management of time:
the justification for the delay

DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação Central de Extensão

**Curso de Especialização de Formação de Professores
de Português para Estrangeiros**

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Borges Alencar

Rio de Janeiro
Dezembro de 2015

Lúcia Helena Gracza

**Compreendendo o relógio (do) brasileiro:
a justificativa para o atraso**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu do Departamento de Letras da PUC - Rio como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Formação de Professores de Português para Estrangeiros.

MONOGRAFIA

Coordenação Central de Extensão

**Curso de Especialização de Formação de Professores
de Português para Estrangeiros**

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Borges Alencar

Rio de Janeiro
Dezembro de 2015

Dedico este trabalho de pesquisa a todos os imigrantes que,
com muito boa fé e esperança, ajudaram a construir este país!

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado saúde e permitir que sempre pense positivamente.

Ao meu orientador Professor Doutor Ricardo Borges Alencar por saber guiar tão bem seus orientandos sem nunca privá-los de sua liberdade.

A todos os professores do curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros da PUC-RIO, por tanta dedicação.

Aos meus avós e aos meus pais, que sempre souberam valorizar a educação.

Ao meu marido Stefan e nossos filhos Grace e Leonard, pela compreensão e ajuda incondicionais ao longo de todo o curso, tornando possível a realização do mesmo.

Aos meus sogros e todos os estrangeiros, que sempre me serviram de inspiração.

Aos meus amigos do curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros da PUC-RIO, por tanta amizade e contribuição.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo através dos estudos da Linguística, Antropologia Social e Interculturalismo descrever e investigar a questão estereotipada da impontualidade brasileira, levando em consideração todos os aspectos socioculturais que estão por trás disso. A pesquisa se dá de forma quantitativa por meio de análise das respostas de questionários. Na realidade somos circunstanciais, tudo vai depender do contexto e do grau de flexibilidade que a situação nos impuser. Em certas ocasiões somos até bastante pontuais, em algumas nem tanto. A nossa característica de um povo flexível, amável e tolerante é que nos permite o uso de certas desculpas, aceitáveis ou não, para justificar o nosso atraso. O aprendizado deste aspecto cultural por parte dos alunos de português como segunda língua para estrangeiros provavelmente os ajudará a compreender e entender os nossos atrasos.

Palavras-chave

Tempo; Pontualidade; Interculturalismo; Português para Estrangeiros; Flexibilidade.

Abstract

The objective of the present work is to describe and investigate the stereotype of Brazilian lack of punctuality through research studies of Linguistics, Social Anthropology and Intercultural issues, bearing in mind all the social and cultural issues as a background. The research was conducted through the analyses of collected answers of personal interviews. In reality we act to the circumstances, and everything will relay to the context and to the degree of flexibility of each situation. In certain occasions we become very time oriented, although, that is not the general rule. Our main characteristic as flexible, tolerant and lovely people allows us to certain excuses, acceptable or not, to justify being late. The learning of this cultural behavior by foreign students of Portuguese as a second language will certainly help them understand our delays.

Keywords

Time; Punctuality; Interculturalism; Portuguese for Foreigners; Flexibility.

Sumário

1. Introdução	10
1.1. Problema	10
1.2. Justificativa	11
1.3. Hipótese	11
1.4. Objetivos	12
2. Fundamentação Teórica	13
2.1. Interculturalismo	13
2.1.2. Tempo Monocrônico e Tempo Policrônico	16
2.1.3. Tempo Linear e Tempo Flexível	18
3. Pressupostos Metodológicos	20
4. Análise de Dados	21
4.1. Grau de pontualidade	21
4.1.1. Grau de aceitabilidade de tempo para o atraso	22
4.1.2. Situações de aceitabilidade do atraso	23
4.1.3. Desculpas utilizadas para a justificativa do atraso	24
4.1.4. Desculpas absurdas para a justificativa do atraso	25
4.2. Justificativas de atraso em situações formais	26
4.3. Atitude dos entrevistados em situações previstas para o atraso	27
4.3.1. Justificativas em atrasos médicos ou dentários	28
4.3.2. Desculpa preferida para justificar o atraso	29
4.3.3. Não admissão do atraso	30
4.4. Justificativas para atrasos em situações informais	31
4.4.1. Atraso justificado em situação de hierarquia	32
4.5. Considerações finais	33
5. Conclusão	34
6. Bibliografia	40
7. Anexos	42

Lista de figuras

Figura 1: Esquema de Lewis	14
Figura 2: Quadro sinótico de Lewis	15
Figura: 3: O diagrama do “iceberg”	17

“Sou brasileiro por opção.”
Antonio Rodrigues, português naturalizado brasileiro.

“Eu sou um brasileiro que nasci na Polônia.”
Aleksander Laks, polonês naturalizado brasileiro.

“Fui presidente do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) no Espírito Santo, como uma forma de retribuir tudo de bom que este país me deu.”
Stefan Gracza, húngaro naturalizado brasileiro.

“Eu amo o Brasil!”
“Agora eu sou brasileiro!”
Refugiado libanês chegando ao Brasil em avião da Força Aérea Brasileira.

1.

Introdução

Como o estrangeiro vê a relação do brasileiro com o cumprimento, ou não, de horário?

Os estrangeiros têm muita dificuldade em compreender o nosso relacionamento com o horário. Não entendem porque é normal chegar 30 minutos depois do horário marcado para um jantar. O horário marcado era 20 h, por que ninguém chegou às 20 h?

Imaginamos que as diferenças culturais entre diversos grupos de estrangeiros e nós brasileiros em relação ao horário, seja um fato bastante estressante para muitos deles.

Os estrangeiros não compreendem porque não chegamos na hora marcada para um jantar. Não compreendem porque o trânsito ruim, o telefonema que recebemos na hora de sair de casa, o encontro casual com um amigo que não víamos há muitos anos ou o amigo com um problema que encontramos pelo caminho, são motivos de atraso plenamente justificáveis e aceitáveis até pelo chefe!

A importância destes aspectos culturais devem ser explicados e ensinados para os aprendizes de português como segunda língua estrangeira, para que sejam capazes de entender com clareza esta nossa maneira de ser.

1.1.

Problema

O maior problema é desmistificar os estereótipos que os aprendizes de PL2E (Português Para Estrangeiros como Segunda Língua) já têm enraizados quando iniciam o aprendizado de Português.

Estes estereótipos muitas vezes até são verdadeiros, outras não fazem o menor sentido e na maioria das vezes o grande problema é a falta de entendimento e de contextualização do porque do atraso no cotidiano brasileiro.

1.2. Justificativa

A falta de conhecimento dos aspectos culturais brasileiros muitas vezes são capazes de gerar muitas dificuldades e problemas para os estrangeiros. Tratando especificamente dos estrangeiros que vivem aqui no Brasil, se não estiverem familiarizados com a nossa relação com o cumprimento de horário, eles correm o risco de ficar esperando no meio da rua por mais de uma hora de baixo de um sol de 40 graus. Há o lado oposto também, eles podem partir do princípio de que tudo e todos no Brasil estão sempre atrasados por uma hora e podem perder o horário de uma seleção de emprego, prova de vestibular ou até perder o avião em que iriam viajar.

O estudo da cultura de um país é muito complexo e é necessariamente multidisciplinar, por esse motivo faz-se necessário o estudo em vários campos do conhecimento como a Comunicação, Antropologia Social, Psicologia, Linguística, Multiculturalismo e Relacionamento Internacional.

1.3. Hipótese

Para o brasileiro, 15 minutos não é considerado atraso já que as nossas próprias leis trabalhistas não consideram 15 minutos atraso.

A desculpa mais utilizada para justificar qualquer atraso normalmente é que “o trânsito estava péssimo.”

Quando o brasileiro tem um compromisso como a entrevista de seleção para um emprego, ou uma prova importante para um concurso de qualquer natureza, ele é pontual sim. Nestas ocasiões, a maioria das pessoas chega ao local com antecedência.

1.4. Objetivos

Gerais

Contribuir para que o estrangeiro compreenda a nossa cultura multiativa e coletiva, onde um amigo com um problema ou o reencontro com um velho amigo é mais importante do que o cumprimento de horário.

Enfatizar que um filho (a) doente com febre em casa é motivo plenamente justificável para que, principalmente a mãe, fique em casa cuidando do filho (a), mesmo que o filho (a) tenha mais de 20 anos! Caso contrário, esse chefe ou professor estrangeiro será caracterizado como frio, insensível e arrogante!

Facilitar a compreensão da flexibilidade em relação ao horário dentro da nossa cultura.

Demonstrar que em algumas situações nós somos cumpridores de horário sim! Costumamos chegar na hora para entrevistas de trabalho. O horário para a chegada ao local de provas de vestibular e concursos, em geral, é muito rígido.

Específicos

Compreender que a pontualidade na cultura brasileira é um fator extremamente flexível e situacional justamente por sermos de uma cultura coletivista, familiar, cordial e onde as relações interpessoais são importantíssimas.

Demonstrar a necessidade dos estudos interculturais no ensino de português para estrangeiros para que possam compreender melhor esta nossa relação tão particular de ser em relação ao cumprimento de horários.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Interculturalismo

Qualquer análise intercultural tem que levar em conta a existência de estereótipos positivos e negativos em relação a uma outra sociedade.

Pode-se entender estereótipo, como a forma que vemos uma determinada cultura. Esses estereótipos podem até ser verdadeiros, mas têm uma explicação cultural para isso (Meyer, R. M.de B-2013).

O linguista britânico Richard D. Lewis em seu livro *When Cultures Collide* utiliza três critérios de divisibilidade cultural que servem de ajuda para entender a lógica interna de cada cultura.

1. Lineares-ativos são os que planejam, programam, organizam, buscam cadeias de ação, fazem um trabalho de cada vez. Demonstrem orientação para a tarefa e procuram competência técnica. Os fatos são postos antes dos sentimentos e a razão antes da emoção, portanto os resultados devem ser sempre positivos e há busca por resultados imediatos. Os Lineares-ativos sempre têm uma ordem na agenda.

2. Multi-ativos são mais extrovertidos, dependem mais da capacidade de persuadir e usam a força humana como inspiração, sempre buscando ídolos. Baseiam-se muito pela emoção e desenvolvem bem relacionamentos e não ligam para o tempo e nem para o calendário, pois planejam suas prioridades de acordo com a importância que cada compromisso traz.

3. Reativos são as culturas que priorizam o respeito e a cortesia, sempre em silêncio, ouvem bastante e reagem com calma e com cuidado às propostas oferecidas. Buscam uma harmonia para o trabalho em equipe, se baseiam muito na sabedoria e ensinamentos deixados por seus ancestrais, sendo o contato “olho no olho” de extrema importância, a forma de linguagem corporal substitui as

palavras e os grandes discursos. Além disso têm capacidade de reagir com racionalidade diante de muita pressão e são muito paternalistas.

Podemos verificar nos conceitos interculturais de Richard D. Lewis (When Cultures Collide – Leading across Culture – 2014) que segundo seu diagrama em forma de triângulo, onde analisa os diversos tipos culturais com suas variações Multiativas, Ativo-linear e Reativa, podemos verificar que nós brasileiros estamos no topo do triângulo representando o que Richard Lewis chama de culturas multiativas, ou seja, somos calorosos, emocionais, impulsivos, falantes e prolixos. No entanto, vale ressaltar que estamos à direita do círculo, ou seja, fazemos parte do eixo multiativo-reativo tendo como característica a polidez, cordialidade, conciliação, compromisso e atenção ao outro (Meyer, R. M. de B – 2013).

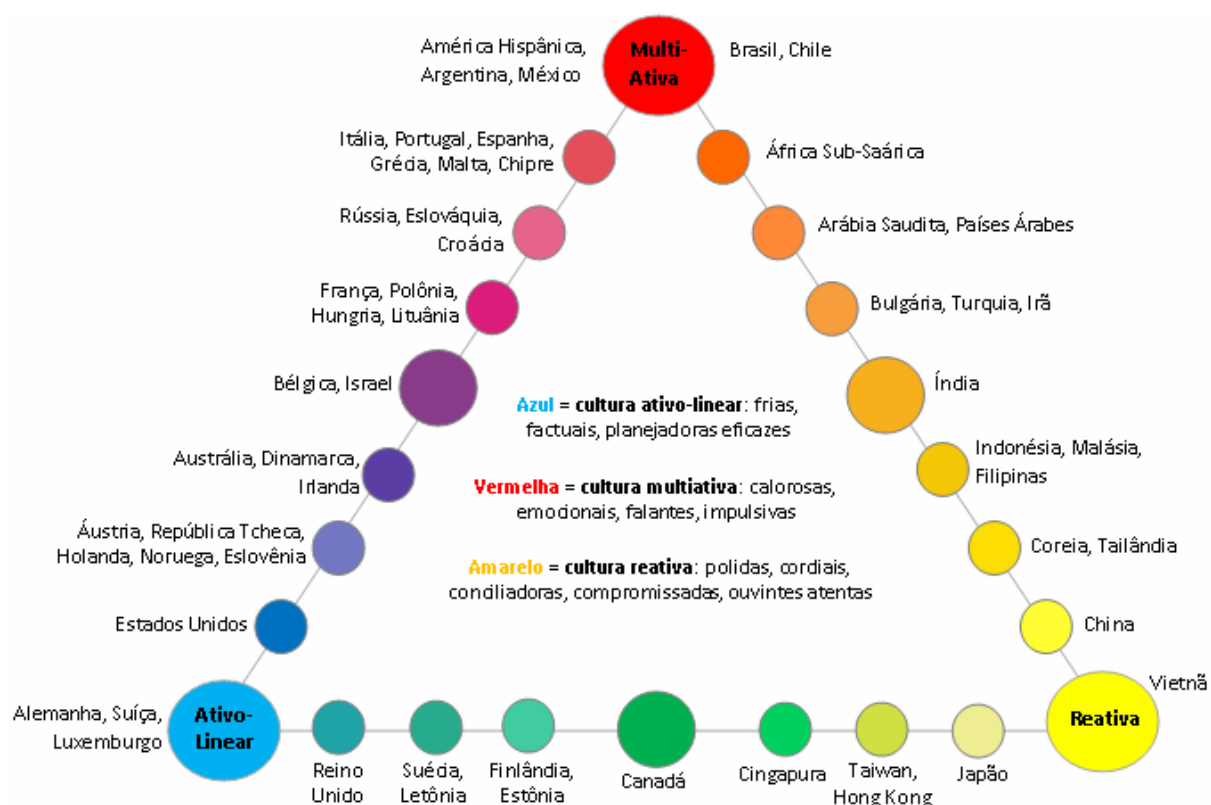


Figura 1: Esquema de Lewis

Adaptado de: <http://www.crossculture.com/services/cross-culture>. Acesso em 08/10/2015.

Ao observarmos atentamente a figura número 2, que representa uma lista de características mais detalhadas do que é exposto acima, podemos verificar vários pontos de atrito entre as culturas.

Linear-ativo	Multiativo	Reativo
Fala a metade do tempo	Fala a maior parte do tempo	Escuta a maior parte
Faz uma coisa de cada vez	Faz várias coisas ao mesmo tempo	Reage a ações dos parceiros
Planeja tudo passo a passo	Esboça os planos apenas	Observa princípios gerais
Educado mas direto	Emocional	Educado, indireto
Não revela todos seus sentimentos	Demonstra sentimentos	Esconde seus sentimentos
Confronta com lógica	Confronta emocionalmente	Nunca confronta
Não gosta de perder a face	Tem sempre boas desculpas	Não pode perder a face
Interrompe raramente	Interrompe frequentemente	Não interrompe
Orientado para o trabalho	Orientado para as relações interpessoais	Muito voltado para o interpessoal
Usa fatos nas discussões	Sentimentos vêm antes dos fatos	Palavra é promessa
Verdade antes da diplomacia	Verdade flexível	Diplomacia antes da verdade
Às vezes impaciente	Impaciente	Paciente
Linguagem corporal limitada	Linguagem corporal ilimitada	Linguagem corporal sutil
Respeito por tudo que é oficial	Procura pessoas-chave	Usa as conexões
Separa social do profissional	Interpenetra social e profissional	Conecta vida social e profissional

Figura 2: Quadro sinótico de Lewis.

Fonte: Adaptado de: <http://www.crossculture.com/usersFiles/images/LMR-table-new.gif>. Acesso dia 08/10/2015.

A nossa palavra chave é flexibilidade. Fazemos várias coisas ao mesmo tempo: falamos ao telefone, escrevemos e gesticulamos para uma terceira pessoa.

Falamos todos quase ao mesmo tempo, é uma forma de demonstrarmos que a conversa está interessante e animada. Somos emotivos, temos sempre uma boa desculpa para tudo, o atraso no horário é a melhor!

As relações interpessoais são muito fortes. Mesmo estando atrasados, paramos para falar com um amigo. Para um brasileiro, um filho doente é um motivo justo para se faltar ao trabalho. Por sermos emocionais, os sentimentos vêm antes dos fatos.

A verdade para nós é flexível. Na realidade conseguimos navegar nos dois campos, somos diplomatas. Muitas vezes usamos a diplomacia, outras a verdade, tudo irá depender da situação. Raramente dizemos não, porém não há garantia de que iremos resolver ou fazer o que foi pedido.

Somos impacientes e ansiosos, nossa linguagem corporal é ilimitada, parece que falamos com as mãos! Procuramos as pessoas chave, dessa forma utilizamos o “jeitinho brasileiro.”

A vida social e profissional se misturam. Caso você seja meu amigo e eu puder te arranjar um bom emprego... Porque não?

2.1.2. Tempo Monocrônico e Tempo Policrônico

Edward T. Hall propõe uma demonstração de dois sistemas de tempo no mundo Monocrônico e Policrônico. Monocrônicos fazem uma coisa só de cada vez e os minutos são contados com muita precisão. Podemos inserir nesse grupo os britânicos, americanos, alemães e suíços. Já os Policrônicos tendem a fazer várias coisas ao mesmo tempo, e os horários são mais flexíveis. Podemos inserir nesse grupo os sulamericanos, dentre eles os brasileiros, portugueses, espanhóis e mexicanos.

Monocrônicos, como os americanos relacionam o tempo a dinheiro, perda ou ganho de tempo trazendo lucro ou prejuízo financeiro. Já os classificados como Policrônicos vêm o tempo como uma forma mais flexível e prazerosa.

As maneiras de ver o tempo do ponto de vista de um americano e de um brasileiro, são bastante diferentes. Um momento de interação social não é perda de tempo, para o brasileiro é uma forma de se relacionar melhor com as pessoas, sejam elas já conhecidas ou não, é uma forma de saber o que está acontecendo e de saber o que as pessoas pensam sobre um determinado assunto. Esse aproveitamento de tempo vale muito mais do que o dinheiro. Para o brasileiro tempo não é dinheiro, tempo é vida e viver é interagir bem com o outro.

Podemos utilizar também o diagrama do “iceberg” (French and Bell-1995) onde a ponta do iceberg é a Cultura Objetiva, que representa uma pequena parte daquilo que vemos como arte, teatro e música. A Cultura Subjetiva que é muito maior, é a que está escondida dentro da água sendo muito mais complexa. A Cultura Subjetiva abrange a língua, costumes, normas sociais, amizade, família, educação, valores, etc.



Cultura Objetiva:
Arte, moda, música, teatro,
leis, religião, literatura...

Cultura Subjetiva:
Língua, educação, amizade,
pontualidade, organização,
hábitos, valores, costumes,
gestos ...

Figura: 3 O diagrama do “iceberg”.
Fonte: French and Bell-1995

Há realmente um grande choque cultural entre os estrangeiros de uma sociedade mais ativo-linear como os alemães, suíços, ingleses e americanos em relação a nossa cultura. O primeiro choque talvez seja realmente o cumprimento de horário e as diversas desculpas aceitáveis por todos nós em relação a cultura deles onde 07h e 46 min é exatamente 07h e 46 min! Para nós, 07h e 46 min já é 08h00min , 08h15min ou até 08h30min.

Por sermos de uma cultura mais coletiva, informal, emocional e familiar somos bastante flexíveis. Somos “analógicos”, o nosso relógio, o nosso cumprimento de horário não é fixo. Todas as desculpas já conhecidas e utilizadas de vez em quando por todos nós, como: Ih! Esqueci. Você não soube da greve? O trânsito estava horrível! O relógio não tocou! O pneu furou! O meu filho (a) está com febre etc, são aceitáveis para nós. No entanto, esse grau de aceitabilidade nas culturas “digitais”, onde o relógio é rigidamente marcado e não há a menor flexibilidade, 07h36min é exatamente 07h36min e não 07h40min e muito menos 08h00min! Nesse tipo de cultura é você que tem que se programar para eventuais imprevistos do trânsito estar ruim; tem que ter tempo de trocar o pneu e chegar na hora mesmo assim, ou de arrumar um outro meio de transporte. Isso é problema seu, horário é horário! Caso o seu filho (a) esteja doente pague alguém para ficar com ele (a) ou falte e perca o seu dia de trabalho! A desculpa do relógio não tocou é inadmissível para eles. Como não tocou?!?! Você não sabe que tem que ter mais de um método para despertar??? Então, você é um fracassado irresponsável!!!

2.1.3. Tempo Linear e Tempo Flexível

Erin Meyer (The Culture Map-2014) faz uma classificação do tempo em tempo-linear e tempo-flexível. É uma classificação onde o que é levado em conta é exatamente a flexibilidade temporal de cada país. Os países de características mais tempo-lineares são exatamente aqueles velhos conhecidos Alemanha, Suíça, Japão, Estados Unidos, Inglaterra... onde os compromissos e cumprimento de horário vêm na frente de qualquer outra coisa. Contrastando com esse grupo, temos o nosso grupo, o do tempo-flexível. Fazem parte desse grupo Brasil, China, México, Turquia, Portugal, Espanha, países sul-americanos, Arábia Saudita, Nigéria e outros. Para nós do tempo-flexível, o horário é apenas uma questão de

referência, sabemos que um jantar marcado para às 20 h dificilmente começará antes das 21 h! As nossas festas, têm mais ou menos um horário para começar, mas não têm hora para acabar. Os nossos restaurantes ficam abertos “até o último cliente”, pode ser a meia-noite ou às 2 h da manhã, tudo depende do movimento!

Segundo Christine Revuz-1998,

“Aprender uma língua é sempre um pouco, tornar-se um outro. ”

“Quanto melhor se fala uma língua, mais se desenvolve o sentimento de pertencer à cultura, à comunidade acolhida, e mais se experimenta um sentimento de deslocamento em relação à comunidade de origem. ”

3. Pressupostos Metodológicos

A metodologia a ser usada nesta pesquisa foi feita em forma de questionário com respostas diretivas e objetivas, mas também com algumas perguntas de caráter subjetivo.

É uma metodologia de base quantitativa colhida entre 56 moradores da cidade do Rio de Janeiro-RJ, das diversas camadas sociais e raciais, independente do sexo e de uma faixa etária bastante extensa, indo dos 11 anos até mais de 80 anos.

Os questionários foram respondidos em folha de papel, individualmente ou de forma oral, com os dados sendo coletados na mesma folha pelos pesquisadores. Os entrevistados escolheram como preferiam responder.

Os dados em formas percentuais nos dão uma ideia das justificativas para o atraso mais utilizadas pelos moradores da cidade do Rio de Janeiro. Quanto tempo as pessoas consideram ser um atraso, em quais situações não costumam se atrasar e muitas outras questões.

4.

Análise de Dados

Os dados desta pesquisa foram colhidos com 56 pessoas residentes na cidade do Rio de Janeiro – RJ, das diversas camadas sociais e raciais, independente do sexo e de uma faixa etária bastante extensa, indo dos 11 anos até mais de 80 anos. Os questionários foram respondidos por 36 pessoas do sexo feminino e 20 do sexo masculino.

O universo desta pesquisa ficou assim distribuído:

06 - 12 anos (1 participante)	41 - 50 anos (4 participantes)
13 - 19 anos (zero participante)	51 - 60 anos (10 participantes)
20 - 30 anos (12 participantes)	61 - 70 anos (zero participante)
31 - 40 anos (6 participantes)	Acima de 70 anos (23 participantes)

A partir das informações colhidas reunimos as respostas das questões utilizadas nos questionários e passamos a analisá-las.

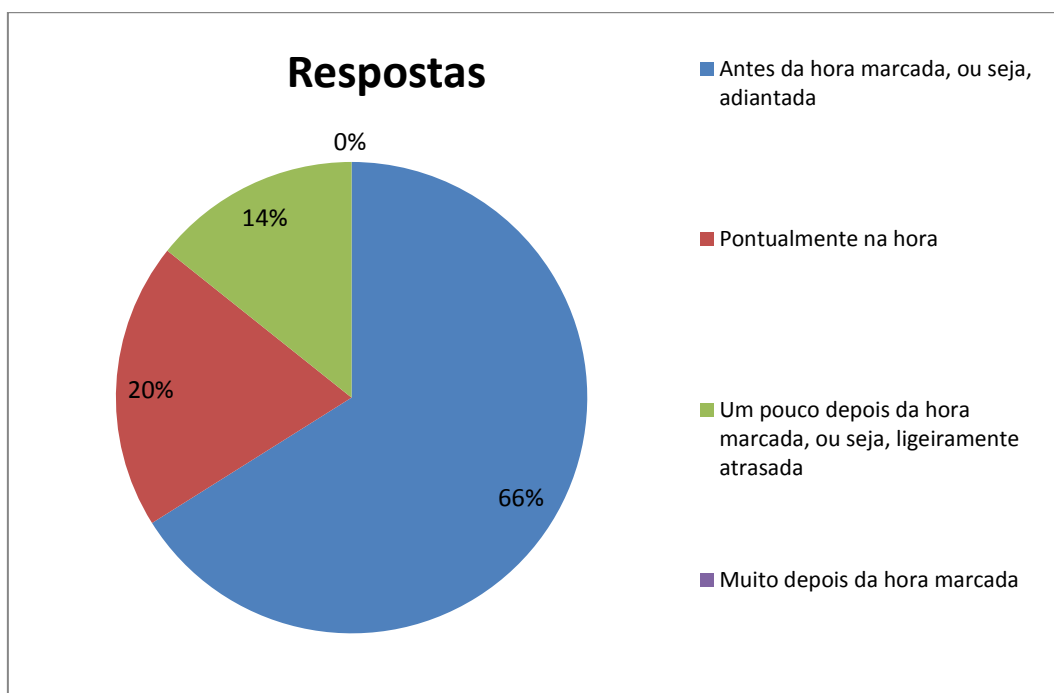
4.1.

Grau de pontualidade

Nesta questão 3, pretendemos verificar o grau de pontualidade dos entrevistados.

Você se considera uma pessoa que, para um compromisso, chega:

- Antes da hora marcada, ou seja, adiantada. (37 pessoas)
- Pontualmente na hora. (11 pessoas)
- Um pouco depois da hora marcada, ou seja, ligeiramente atrasada. (08 pessoas)
- Muito depois da hora marcada. (zero pessoa)

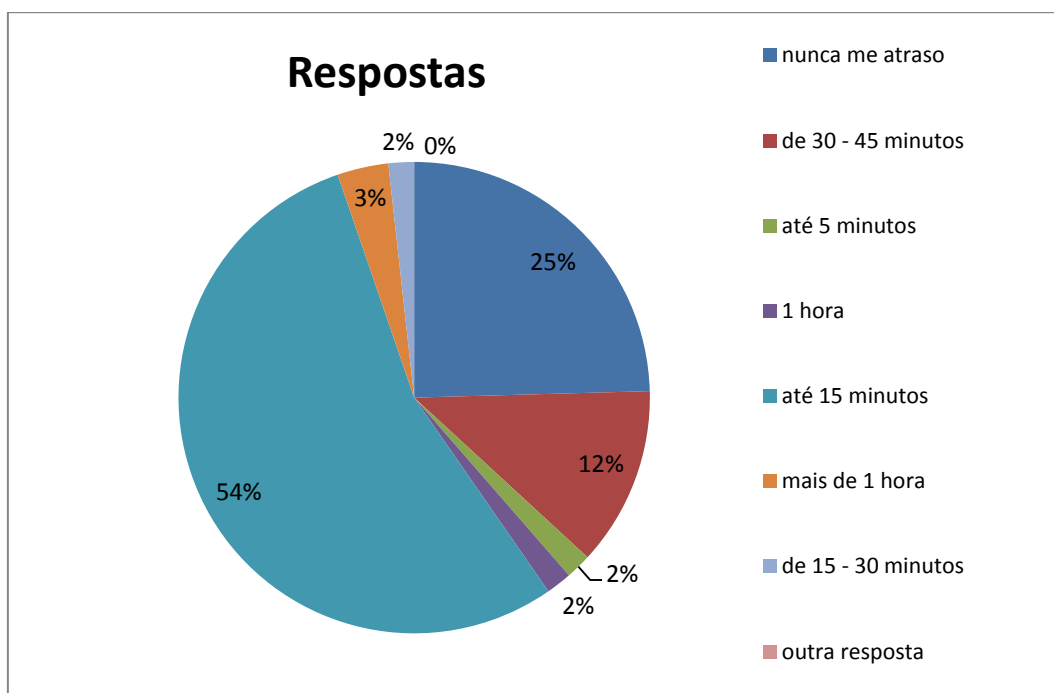


4.1.1. Grau de aceitabilidade de tempo para o atraso

Nesta questão 4, pretendemos verificar o grau de aceitabilidade de tempo para ser considerado atraso.

Em geral, quanto tempo é considerado atraso por você?

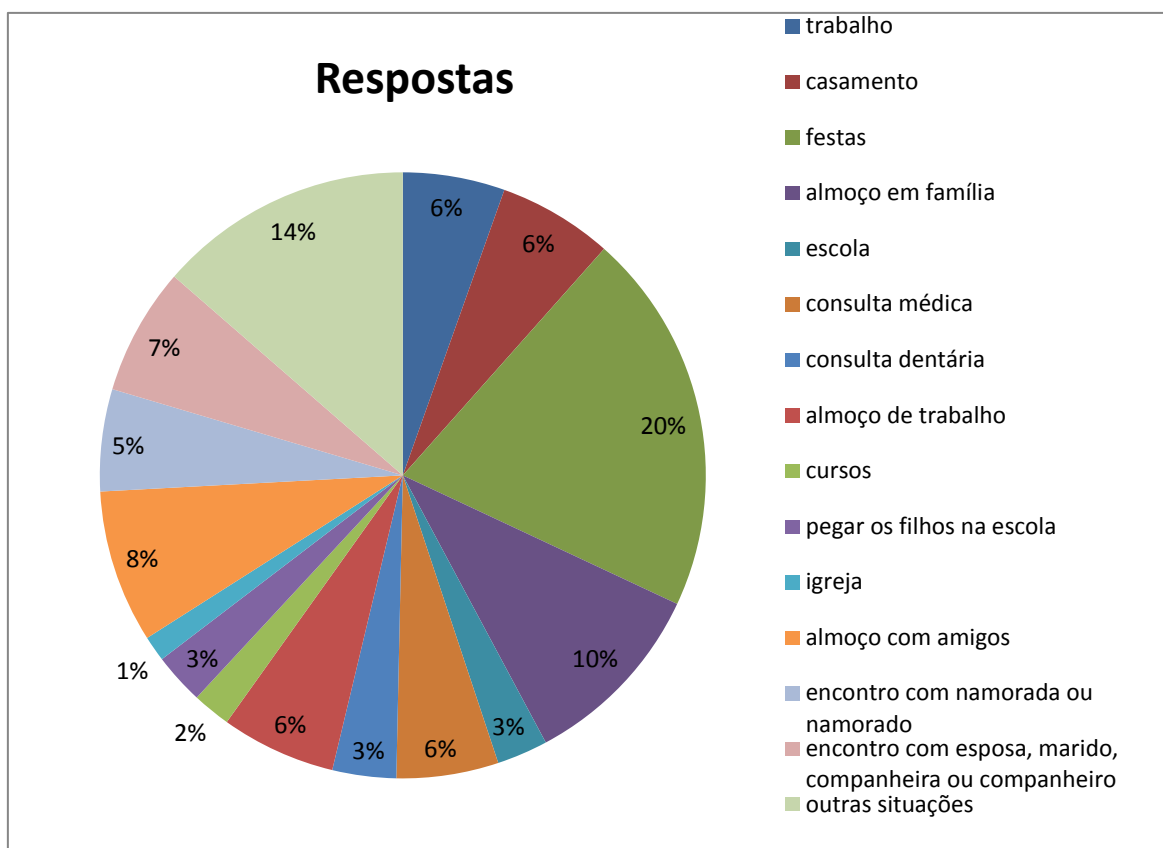
- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| • nunca me atraso (14 pessoas) | de 30 - 45 minutos (7 pessoas) |
| • até 5 minutos (1 pessoa) | 1 hora (1 pessoa) |
| • até 15 minutos (31 pessoas) | mais de 1 hora (2 pessoas) |
| • de 15 - 30 minutos (1 pessoa) | outra resposta (zero pessoa) |



4.1.2. Situações de aceitabilidade do atraso

Nesta questão 5, buscamos identificar em quais situações as pessoas acham aceitável o atraso.

- trabalho (8 pessoas)
- festas (30 Pessoas)
- escola (4 pessoas)
- consulta dentária (5 pessoas)
- cursos (3 pessoas)
- igreja (2 pessoas)
- encontro com namorada ou namorado (8 pessoas)
- encontro com esposa, marido, companheira ou companheiro (10 pessoas)
- outras situações (20 pessoas)
- casamento (9 pessoas)
- almoço em família (15 pessoas)
- consulta médica (8 pessoas)
- almoço de trabalho (9 pessoas)
- pegar os filhos na escola (4 pessoas)
- almoço com amigos (12 pessoas)



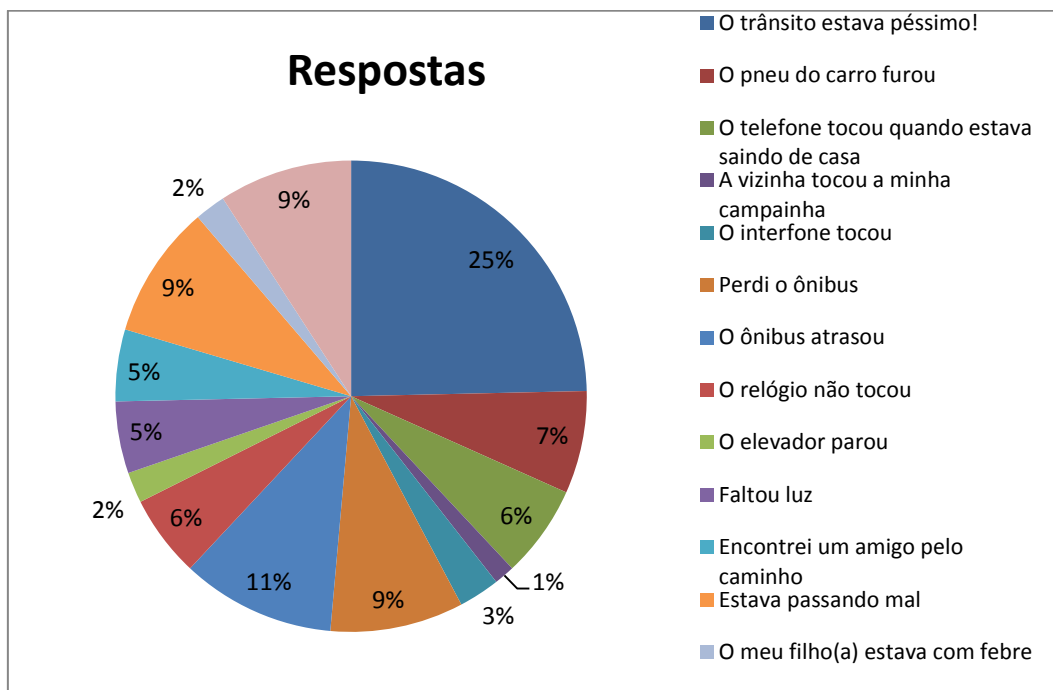
4.1.3.

Desculpas utilizadas para a justificativa do atraso

Nesta questão 6, pretendemos verificar quais são as desculpas mais utilizadas pelas pessoas para justificarem os seus atrasos.

Quais são as desculpas mais utilizadas por você para justificar os seus atrasos? (assinale quantas forem necessárias).

- O trânsito estava péssimo! (35 pessoas) O pneu do carro furou. (10 pessoas)
- O telefone tocou quando estava saindo de casa. (9 pessoas)
- A vizinha tocou a minha campainha. (2 pessoas)
- O interfone tocou. (4 pessoas) Perdi o ônibus. (13 pessoas)
- O ônibus atrasou. (15 pessoas)
- O relógio não tocou. (8 pessoas) O elevador parou. (3 pessoas)
- Faltou luz. (7 pessoas) Encontrei um amigo pelo caminho. (7 pessoas)
- Estava passando mal. (13 pessoas)
- O meu filho(a) estava com febre. (3 pessoas) Outra desculpa. (13 pessoas)



4.1.4.

Desculpas absurdas para a justificativa do atraso

Nesta questão 7, procuramos verificar quais foram as desculpas mais absurdas, já utilizadas pelos entrevistados, para justificarem os seus atrasos.

Qual foi a desculpa mais absurda que você já deu para justificar o seu atraso?

- Disse que morreu algum parente, mas não era verdade. (2 pessoas)
- Disse que um cachorro correu atrás de você. (1 pessoa)
- Disse que perdeu a chave da porta dentro de casa. (4 pessoas)
- Disse que levou um tombo na rua. (1 pessoa)
- Disse que não conseguia abrir os olhos. (zero pessoa)
- Deu uma outra desculpa. (39 pessoas)

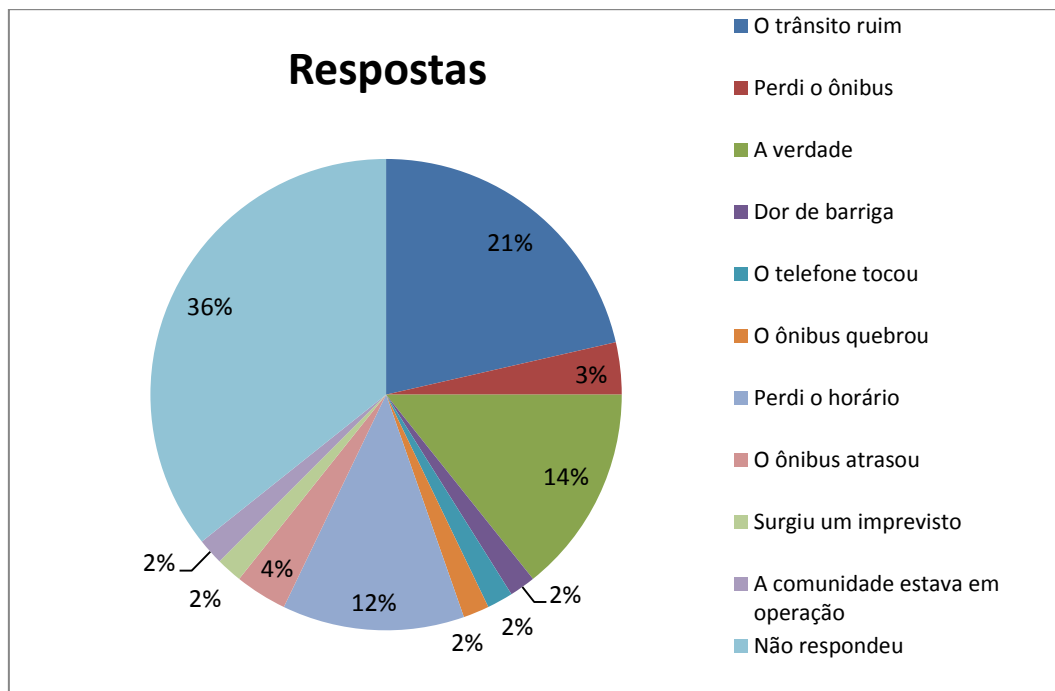
4.2.

Justificativas de atraso em situações formais

Procuramos verificar nesta questão 8, quais são as justificativas de atraso mais utilizadas pelas pessoas em situações formais.

Qual a desculpa que você mais utiliza para justificar o atraso no seu trabalho, escola ou curso?

- O trânsito ruim. (12 pessoas) Perdi o ônibus. (2 pessoas)
- A verdade. (8 pessoas) Dor de barriga. (1 pessoa)
- O telefone tocou. (1 pessoa) O ônibus quebrou. (1 pessoa)
- Perdi o horário. (7 pessoas) O ônibus atrasou. (2 pessoas)
- Surgiu um imprevisto. (1 pessoa)
- A comunidade estava em operação. (1 pessoa)
- Não respondeu. (20 pessoas)



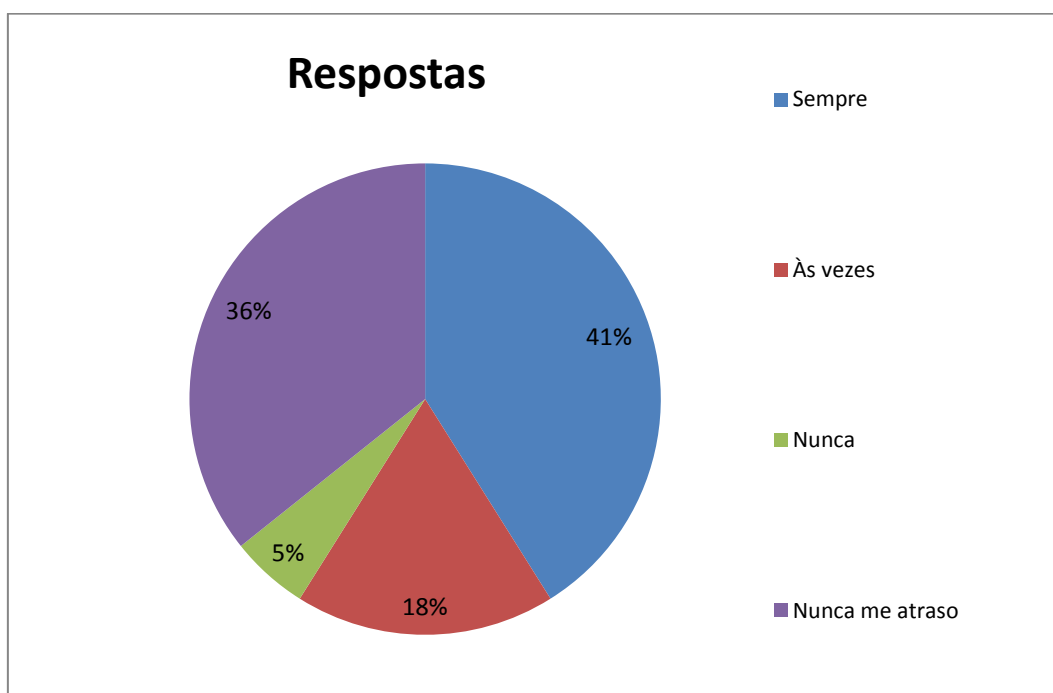
4.3.

Atitude dos entrevistados em situações previstas para o atraso

Nesta questão 9, buscamos verificar qual a atitude dos entrevistados quando já sabem que irão se atrasar, para consultas médicas ou dentárias.

Quando você se atrasa para uma consulta médica ou dentária, costuma telefonar antes do horário marcado justificando o seu atraso?

- Sempre (23 pessoas)
- Às vezes (10 pessoas)
- Nunca (3 pessoas)
- Nunca me atraso(20 pessoas)



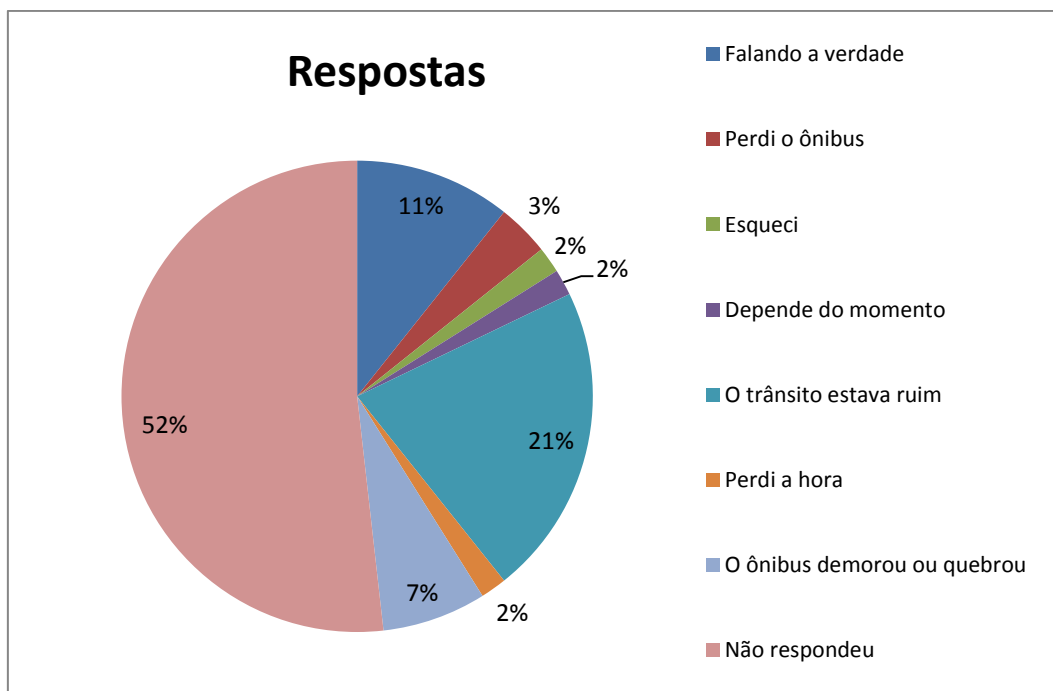
4.3.1.

Justificativas em atrasos médicos ou dentários

Nesta questão 10, procuramos verificar quais as justificativas mais utilizadas pelas pessoas, para se desculparem dos atrasos em consultas médicas ou dentárias.

Quando você se atrasa para uma consulta médica ou dentária como costuma justificar o seu atraso?

- Falando a verdade. (6 pessoas)
- Perdi o ônibus. (2 pessoas)
- Esqueci. (1 pessoa)
- Depende do momento. (1 pessoa)
- O trânsito estava ruim. (12 pessoas)
- Perdi a hora. (1 pessoa)
- O ônibus demorou ou quebrou. (4 pessoas)
- Não respondeu. (29 pessoas)



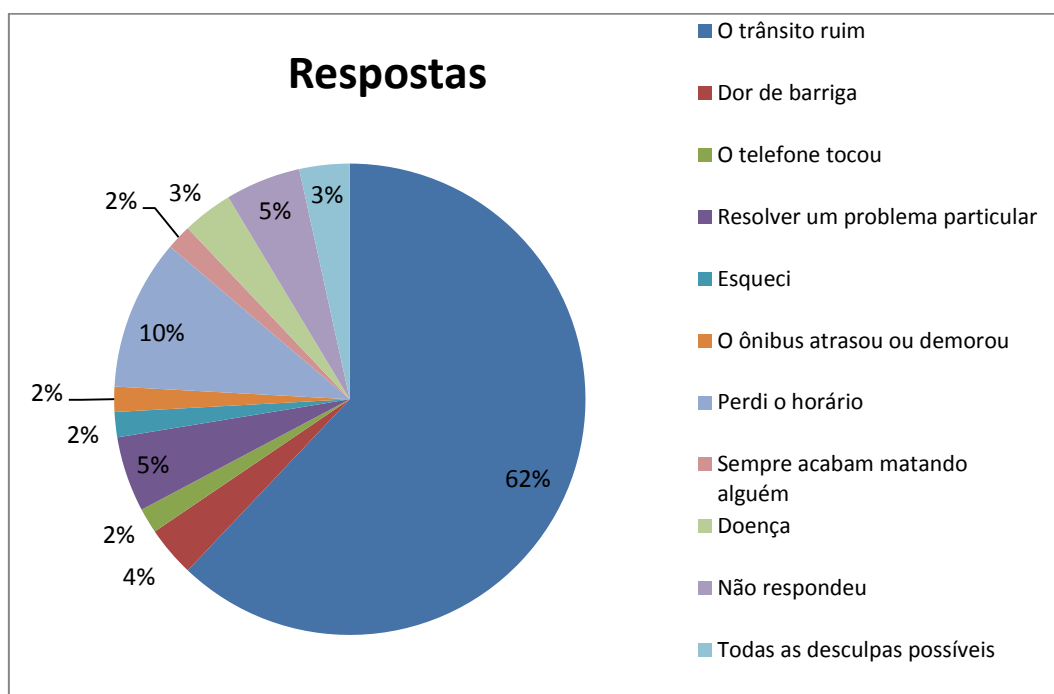
4.3.2.

Desculpa preferida para justificar o atraso

Nesta questão 11, pretendemos verificar qual é a desculpa preferida pelas pessoas para justificar um atraso.

Na sua opinião, qual é a desculpa mais utilizada pelas pessoas em geral para justificar um atraso?

- O trânsito ruim. (36 pessoas)
- O telefone tocou. (1 pessoa)
- Resolver um problema particular. (3 pessoas)
- Esqueci. (1 pessoa)
- Perdi o horário. (6 pessoas)
- Sempre acabam matando alguém. (1 pessoa)
- Doença. (2 pessoas)
- Todas as desculpas possíveis. (2 pessoas)
- Dor de barriga. (2 pessoas)
- O ônibus atrasou ou demorou. (1 pessoa)
- Não respondeu. (3 pessoas)

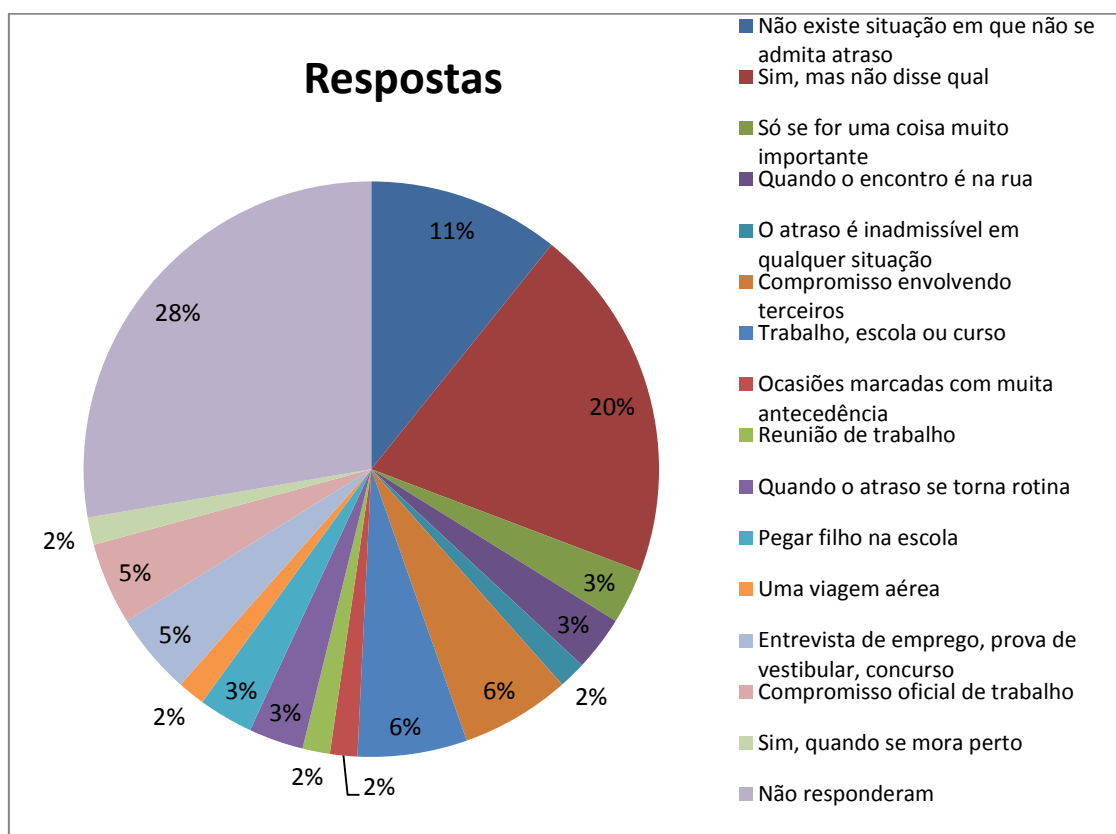


4.3.3.**Não admissão do atraso**

Pretendemos nesta questão 12, verificar em quais situações as pessoas não admitem desculpas para o atraso.

Na sua opinião, existe alguma situação, ou situações, em que não se admite desculpa para um atraso?

- Não existe situação em que não se admita atraso. (7 pessoas)
- Sim, mas não disse qual. (13 pessoas)
- Só se for uma coisa muito importante. (2 pessoas)
- Quando o encontro é na rua. (2 pessoas)
- O atraso é inadmissível em qualquer situação. (1 pessoa)
- Compromisso envolvendo terceiros. (4 pessoas)
- Trabalho, escola ou curso. (4 pessoas)
- Ocasões marcadas com muita antecedência. (1 pessoa)
- Reunião de trabalho. (1 pessoa)
- Quando o atraso se torna rotina. (2 pessoas)
- Pegar filho na escola. (2 pessoas)
- Uma viagem aérea. (1 pessoa)
- Entrevista de emprego, prova de vestibular, concurso. (3 pessoas)
- Compromisso oficial de trabalho. (3 pessoas)
- Sim, quando se mora perto. (1 pessoa)
- Não responderam. (18 pessoas)



4.4.

Justificativas para atrasos em situações informais

Nesta questão 13, procuramos verificar qual a justificativa mais utilizada para os atrasos em situações informais, e também verificar se nessas situações é habitual os entrevistados se atrasarem.

Como você costuma justificar o seu atraso com amigos ou familiares? Ou eles já sabem que você sempre se atrasa?

- Nunca me atraso. (18 pessoas)
- Procuro não me atrasar. (17 pessoas)
- Já sabem que eu me atraso sempre. (13 pessoas)
- O trânsito estava ruim. (5 pessoas)
- Perdi a hora. (1 pessoa)
- Informo o motivo. (1 pessoa)
- Imprevistos acontecem. (1 pessoa)

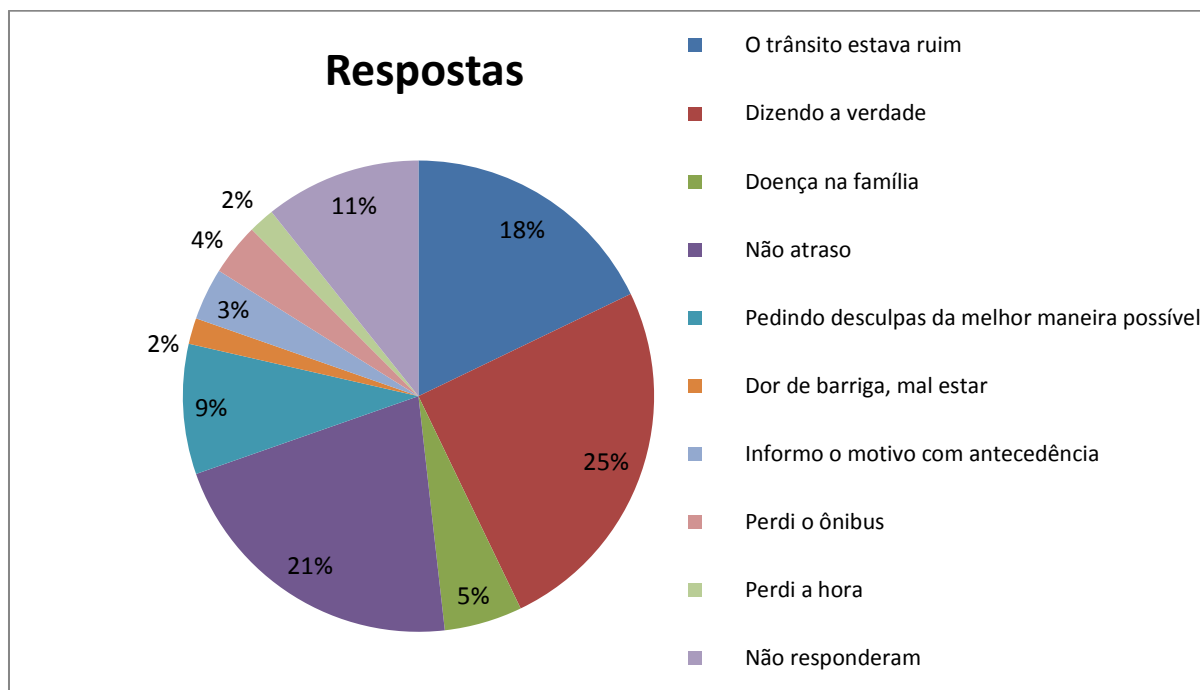


4.4.1. Atraso justificado em situações de hierarquia

Pesquisamos nesta questão 14, como os entrevistados justificam o atraso em situações de hierarquia.

Como você justifica o seu atraso para o chefe ou professor?

- O trânsito estava ruim. (10 pessoas)
- Dizendo a verdade. (14 pessoas)
- Doença na família. (3 pessoas)
- Não atraso. (12 pessoas)
- Pedindo desculpas da melhor maneira possível. (5 pessoas)
- Dor de barriga, mal estar. (1 pessoa)
- Informo o motivo com antecedência. (2 pessoas)
- Perdi o ônibus. (2pessoas)
- Perdi a hora. (1 pessoa)
- Não responderam. (6 pessoas)



4.5. Considerações finais

A nossa análise de dados mostra que o brasileiro se considera pontual, porém 15 minutos após a hora marcada não é considerado atraso pela maioria das pessoas, algumas só consideram atraso após 30 minutos. Na realidade as pessoas se atrasam com maior ou menor frequência dependendo do grau de formalidade e hierarquia que o compromisso lhes impuser. A população não costuma se atrasar muito além de 15 minutos para o trabalho, curso ou escola. No entanto, para compromissos informais com amigos, familiares ou cônjuges essa tolerância de atraso aumenta significativamente. Dentre as desculpas mais utilizadas pelos brasileiros para justificar o atraso, a desculpa do trânsito ruim se confirmou como sendo a mais utilizada e aceita pela população como um todo, seguida por atrasos, perda ou quebra do ônibus. Estas desculpas têm um grande grau de aceitabilidade e são utilizadas pela maioria das pessoas, já que o nosso trânsito e o nosso sistema de transporte têm muitos problemas.

5. Conclusão

Este trabalho de pesquisa quantitativa teve como objetivo descrever e investigar a questão estereotipada da impontualidade brasileira levando em consideração todos os aspectos socioculturais que estão por trás de todas estas questões.

A cada aluno estrangeiro que tenha interesse em aprender português, faz-se importantíssimo não só o aprendizado da estrutura linguística e suas normas gramaticais como também o aprendizado cultural do povo que pratica esta língua. A percepção da subjetividade de uma língua estrangeira é de suma importância para que haja verdadeiramente uma comunicação no idioma aprendido.

Verificamos que muitas vezes as pessoas até podem “falar” em uma determinada língua, mas não se comunicam na mesma. O verdadeiro aprendizado de uma língua deve sempre trazer junto o ensinamento cultural do falante desta língua.

O linguista Richard D. Lewis baseou seus estudos justamente nas dificuldades de negociações internacionais, mais pelo fato de desconhecimento cultural mútuo entre os povos que estavam tratando de negócios do que da língua propriamente dita, já que em geral as negociações são todas feitas em inglês que, quer queiramos ou não, é a língua franca comercial. Um alemão para negociar com um sul-americano era uma dificuldade, porque o alemão chegava na hora para tratar exclusivamente das relações comerciais e o brasileiro chegava 15 minutos depois e a reunião começava por um assunto que não tinha o menor nexo com o que deveria ser negociado. O alemão estava ali para tratar de compra e venda de máquinas industriais e o brasileiro começava o assunto pelo jogo de futebol do dia anterior, ou pela nova onda de dengue que atacava a cidade. O alemão que já trazia com ele o estereótipo do brasileiro impontual, agora tinha mais um estereótipo, o do brasileiro prolixo, que dá muitas voltas ao invés de tratar de coisas “sérias.” O alemão achava que estava ali perdendo tempo.

Qualquer análise intercultural tem que levar em conta a existência de estereótipos positivos e negativos em relação a uma outra sociedade. Ainda

segundo a análise de Lewis (When Cultures Collide – 2014) onde divide os diversos tipos de cultura no formato de um triângulo em: linear-ativo, multi-ativo e reativo, podemos observar que nós brasileiros estamos no topo do triângulo, pertencendo ao grupo de cultura multi-ativa e somos caracterizados como calorosos, emocionais, impulsivos falantes, prolixos. No entanto, por estarmos no lado direito do triângulo, também temos características do grupo dos reativos. Logo, na realidade podemos ser caracterizados como multiativo-reativo tendo como características também a polidez, a cordialidade, a conciliação, o compromisso e a atenção com o outro.

Pudemos observar nos nossos estudos que o brasileiro é circunstancial. Ele não vê o atraso da mesma forma que um americano, alemão, inglês ou finlandês, até porque as nossas próprias leis trabalhistas não consideram 15 minutos atraso. Só aí já temos uma grande diferença intercultural! Para esses povos de cultura linear-ativa onde o horário é marcado com exatidão e não estão acostumados com a nossa vasta flexibilidade de horário, em determinados casos fica muito difícil deles compreenderem toda a subjetividade que está por trás disso.

Os nossos estudos mostram que o brasileiro é mais, ou menos pontual dependendo do grau de formalidade ou informalidade que o compromisso impuser, da aceitabilidade ou não para o atraso e do grau de intimidade que se tem com o sujeito com o qual marcamos algum encontro.

Observamos nos nossos estudos que um grande número de brasileiros se diz extremamente pontual ou que procura ser pontual, no entanto a maioria dos brasileiros não considera 15 minutos atraso e um outro grupo também não considera de 30-45 minutos atraso. Dependendo do grau de informalidade, mais aumenta a aceitabilidade para o atraso. Verificamos que os brasileiros não vêm problema algum em se atrasar nas seguintes situações: festas, almoço com amigos e familiares, encontro com cônjuge, namorado (a), casamento, consulta médica, etc., no entanto, pudemos observar neste trabalho de pesquisa especificamente, que as pessoas não costumam se atrasar para apanhar os filhos na escola, porém carece de um estudo melhor, uma vez que muitos entrevistados já não têm filhos pequenos para apanhar na escola diariamente. O atraso ao trabalho tem uma aceitabilidade relativa, é tolerável desde que não seja um hábito. Um dado

bastante interessante é que essa aceitabilidade cai um pouco quando se trata de horário escolar e de cursos em geral.

Contrastando com o estereótipo de brasileiro impontual, pudemos observar que os brasileiros são bastante pontuais em algumas situações específicas como nos horários agendados para entrevista de emprego, concursos de qualquer categoria, provas de vestibular e no cumprimento de horário para viajar de avião.

Pudemos confirmar que dentre todas as desculpas mais utilizadas para justificar o atraso, a desculpa de que o trânsito estava ruim foi a mais respondida. Quase todas as pessoas, mesmo as que se dizem muito pontuais, alguma vez já utilizaram essa desculpa, já que essa é a de maior aceitabilidade por todos. O segundo grande culpado pelos atrasos é o ônibus, porque atrasou, porque quebrou, porque não parou, porque eu perdi o ônibus. Em terceiro lugar fica a resposta de o relógio não tocou, perdi o horário.

É bastante interessante verificar que essas desculpas são muito utilizadas pelos brasileiros e parecem ter um alto grau de aceitabilidade porque demonstram que a culpa não é do indivíduo e sim do trânsito, do ônibus e do relógio!

O primeiro choque cultural entre brasileiros e estrangeiros de uma cultura ativo-linear como americanos, britânicos e suíços, provavelmente seja o nosso relacionamento com o horário e as nossas diversas desculpas plenamente aceitáveis por todos nós. Por sermos de uma cultura coletiva, informal, emocional, familiar e onde os relacionamentos interpessoais são importantíssimos, somos bastante flexíveis, o nosso tempo é analógico onde 07h46min já é 08h00min, 08h15min, 08h30min... O nosso relógio, o nosso cumprimento de horário no dia a dia não é fixo, rígido como nos povos já mencionados, onde o tempo é marcado digitalmente e 07h46min é exatamente 07h46min e não 07h50min. O indivíduo é que deve se preparar para os imprevistos que possam acontecer e ele deve ser capaz de resolvê-los de modo que chegue no horário exato. Ser pontual nessas culturas é sinônimo de ser responsável, maduro e bem-sucedido.

Utilizamos os estudos de Edward T. Hall e sua divisibilidade de tempo monocrômico, onde encontramos os americanos, suíços, britânicos, finlandeses e

alemães e o tempo policrônico, onde nós brasileiros nos encontramos junto com os sul-americanos, portugueses, espanhóis, alguns povos africanos e árabes. Os integrantes do tempo monocrônico, onde os minutos são contados com muita precisão, relacionam tempo a dinheiro e perder tempo é o mesmo que ter prejuízo financeiro. Os brasileiros têm um relacionamento bem mais flexível em relação ao tempo, um momento de interação social não é perda de tempo e muito menos de dinheiro. É uma forma de se relacionar melhor com as pessoas, sejam elas já conhecidas ou não. É uma forma de saber o que está acontecendo e de saber o que as pessoas pensam sobre um determinado assunto. Esse aproveitamento de tempo vale muito mais do que o dinheiro. Para o brasileiro tempo não é dinheiro, tempo é vida e viver é interagir bem com o outro.

Devemos levar em consideração que nessas culturas monocrônicas, linear-ativas onde o tempo é marcado com grande precisão, os transportes públicos também são melhores, cumprindo um horário mais rígido. O trânsito em geral também é mais organizado possibilitando que os indivíduos estejam na hora certa, por exemplo, 07h22min, para apanhar o ônibus para levá-los para o trabalho. Os transportes são de melhor qualidade e não costumam “quebrar” ou “parar” por aí. Eles são pontuais no cumprimento de horário dos transportes, facilitando e educando para que as pessoas cheguem no horário em seus compromissos.

É verdade que os brasileiros não são adeptos do famoso “horário britânico,” no entanto seria humanamente impossível cumprir essa rigidez de horário. Sabemos que o nosso trânsito não é nem de longe um dos melhores do mundo, basta uma chuva para o trânsito no Rio de Janeiro parar. Um acidente de carro sem muita gravidade na Avenida Brasil é capaz de tumultuar o trânsito todo da cidade, simplesmente porque as autoridades demoram muito para retirar os carros envolvidos, aí os engarrafamentos vão se dando em cascata pela cidade até uma hora em que para tudo! Esses são apenas alguns dos motivos pelos quais os brasileiros se acostumaram a chegar atrasados, dar as desculpas sempre relacionadas ao trânsito e aos transportes porque elas são sempre aceitas, até porque na maioria das vezes é isso mesmo que acontece, independentemente de se estar de carro, ônibus, trem ou metrô. Como os nossos transportes são bastante incertos para nos levar de um local para o outro, na realidade nos habituamos com

toda essa incerteza e fomos de um modo ou de outro instruídos para sermos impontuais e flexíveis quanto ao cumprimento ou não de horário. Já está enraizado, já faz parte do nosso convívio. No fundo no fundo, todos se atrasam e aceitam o atraso em maior ou menor grau, mas todos somos agentes e pacientes dos atrasos brasileiros.

Espero que este estudo desperte nos professores de PL2E para a necessidade de desconstruir com os alunos estrangeiros o estereótipo do brasileiro ser sempre atrasado. Está bem, não somos britânicos, mas o nosso trânsito e nossos transportes também não o são! Muitas vezes acontece do brasileiro querer cumprir o horário, sair mais cedo de casa e deparar com um trânsito tão caótico que se fosse a pé chegaria mais rápido, independentemente do transporte que esteja utilizando.

O professor de PL2E deve procurar se afastar de qualquer etnocentrismo. Não é bom ser reconhecido por um estereótipo negativo, mas devemos mostrar que com a qualidade dos transportes e trânsitos que temos, não vai demorar muito para que o aluno alemão, britânico ou americano um dia se encontre em uma situação semelhante, já que o nosso trânsito é completamente imprevisível. Talvez após eles se depararem com uma situação dessas compreendam que o brasileiro muitas vezes é tido como impontual, justamente por toda essa falta de previsibilidade. É certo que exatamente por sermos um povo flexível e pacato, nos habituamos com situações que em muitos países seriam inadmissíveis. Quando esses alunos perceberem que a distância que eles percorrem em apenas 15 minutos nos respectivos países aqui nos toma 01 h e 30 min pelo mesmo percurso, talvez entendam que nós não somos tão impontuais assim como eles já haviam estereotipado.

Alguns estrangeiros no início não compreendem e estranham o nosso relacionamento com o tempo, mas depois muitos deles percebem que o nosso relacionamento com o tempo se dá de uma forma tão particular, tão flexível, poderíamos dizer que de certa forma quase harmoniosa, onde aproveitamos para ouvir música, ler e principalmente para conversar, interagir com o outro. O nosso lema é “Já que está tudo engarrafado, vamos aproveitar o tempo. ” Esse

aproveitamento de tempo pode ser tomando um cafezinho, fazendo um lanche, estudando, tomando uma cerveja e sempre tudo isso com uma boa conversa.

Este estudo pode servir para despertar tanto nos alunos quanto nos professores de PL2E o desejo de continuar aprendendo cada vez mais sobre Inter culturalismo. O estudo sobre a justificativa para o atraso do brasileiro é apenas uma pequena parte sobre o muito que ainda pode ser pesquisado sobre o nosso aspecto cultural.

“Só sei que nada sei.”
(Sócrates, filósofo grego)

6.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Adriana. A pontualidade e o uso dos conectivos temporais em PL2-E: entendendo a cultura para entender a gramática. **MEYER, RMB; REBELO, IMM Português para estrangeiros: territórios e fronteiras**. São Paulo: PUC-RIO, p. 74-79, 2008.

BENNETT, Milton J. **Basic Concepts of Intercultural Communication: Selected Readings**. Intercultural Press, Inc., PO Box 700, Yarmouth, ME 04096, 1998.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DE BRITO MEYER, Rosa Marina. **Humor contrastivo–Brasil e Alemanha: análise de séries televisivas de uma perspectiva intercultural**. 2012. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Vozes, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 2010.

GOMES, Carolina Costa de Souza; MEYER, Rosa Marina de Brito. **"Desculpa, mas é que...": O ritual de pedido de desculpas em seriados televisivos brasileiros com aplicabilidade em Português como Segunda Língua para Estrangeiros**. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

GOSLIN, Priscilla. **How to be a Carioca: The alternative guide for the tourist in Rio**. Morgan James Publishing, 2014.

HALL, E.T. **The Power of Hidden Differences (in Bennett -1998)** EUA: Intercultural Press, 1991.

HARRISON, Phyllis A. **Behaving Brazilian**. EUA: Newbury House, 1983.

JÚNIOR, Joaquim Mattoso Câmara. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 1985.

LAKS, Aleksander Henryk; SENDER, Tova. **O sobrevivente: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz**. Editora Record, 2014.

LEWIS, Richard. **When cultures collide: Leading across cultures**. Nicholas Brealey Publishing, 2014.

MEYER, Erin. **The culture map: Breaking through the invisible boundaries of global business**. PublicAffairs, 2014.

MEYER, R. M. de B. **Apostila de Pesquisa Orientada para monografia**. Rio de Janeiro - RJ PUC-RIO, 2015.

_____. **Cultura brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade**. IN: Cunha, M.J.C. e Santos, P (orgs) tópicos em português língua estrangeira Brasília: Ed da UNB, 2002, p. 201-207.

_____. **Para o bem ou para o mal: A construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade- uma questão intercultural**. Rio de Janeiro – Editora PUC- RIO, 2013.

_____. **Português para Estrangeiros: Questões Interculturais**. Rio de Janeiro- RJ. Editora PUC –RIO, 2013.

_____. **Português: Uma língua Intrenacional** Rio de janeiro – RJ. Editora PUC-RIO, 2015.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. Parábola, 2004.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. **Língua**, p. 213-230, 1998.

RÓNAI, Paulo. **Como aprendi o português, e outras aventuras**. Editora Artenova, 1975.

SANTOS, Danúsia Torres dos; MEYER, Rosa Marina de Brito. **Tempo intercultural: o conceito de pontualidade na cultura brasileira e o ensino/aprendizagem de PL2E**. 2007. 181 f. Tese (Doutorado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Viviane Bousada Caetano da; MEYER, Rosa Marina de Brito. **Aspectos sócio-interacionais de cumprimentos, despedidas e manutenção de conversação em falantes de espanhol aprendizes de português L2**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em : <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0610485_08_Indice.html>. Acesso em : outubro 2015.

7.

ANEXOS

ANEXO 1

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Departamento de Letras

Curso de Especialização - Pós-Graduação Lato Sensu

Formação de Professores de Português para Estrangeiros

Pesquisa para monografia

Prof.: Ricardo Borges Alencar

QUESTIONÁRIO:

1 - Sexo:

() feminino () masculino

2 - Faixa Etária:

() 6 - 12 anos () 20 - 30 anos () 41 - 50 anos () 61 - 70 anos

() 13 - 19 anos () 31 - 40 anos () 51 - 60 anos () acima de 70
anos

3 - Você se considera uma pessoa que, para um compromisso, chega:

() antes da hora marcada, ou seja, adiantada.

() pontualmente na hora.

() um pouco depois da hora marcada, ou seja, ligeiramente atrasada.

() muito depois da hora marcada.

4 - Em geral, quanto tempo é considerado atraso por você?

() nunca me atraso

() 1 hora

() até 15 minutos

() mais de uma hora

() 30 - 45 minutos

() outra resposta

5 - Em quais situações você acha aceitável se atrasar? É permitida a marcação de mais de uma resposta.

☐ trabalho ☐ casamento ☐ festas ☐
almoço em família

☐ escola ☐ consulta médica ☐ consulta dentária ☐
almoço de trabalho

☐ cursos ☐ pegar os filhos na escola ☐ almoço com amigos ☐
igreja

☐ encontro com namorada ou namorado

☐ encontro com esposa, marido, companheira ou companheiro

☐ outras situações

6 - Quais são as desculpas mais utilizadas por você para justificar os seus atrasos? (assinale quantas forem necessárias).

☐ O trânsito estava péssimo!

☐ O pneu do carro furou.

☐ O telefone tocou quando estava saindo de casa.

☐ A vizinha tocou a minha campainha.

☐ O interfone tocou.

☐ Perdi o ônibus.

☐ O ônibus atrasou.

☐ O relógio não tocou.

☐ O elevador parou.

☐ Faltou luz.

☐ Encontrei um amigo pelo caminho.

☐ Estava passando mal.

☐ O meu filho (a) estava com febre.

☐ Outra desculpa.

7 - Qual foi a desculpa mais absurda que você já deu para justificar o seu atraso?

() Disse que morreu algum parente, mas não era verdade.

() Disse que um cachorro correu atrás de você.

() Disse que perdeu a chave da porta dentro de casa.

() Disse que levou um tombo na rua.

() Disse que não conseguia abrir os olhos.

() Deu uma outra desculpa.

8 - Qual a desculpa que você mais utiliza para justificar o atraso no seu trabalho, escola ou curso?

9 - Quando você se atrasa para uma consulta médica ou dentária, costuma telefonar antes do horário marcado justificando o seu atraso?

() Sempre () Às vezes () Nunca () Nunca me atraso

10 - Quando você se atrasa para uma consulta médica ou dentária como costuma justificar o seu atraso?

11 - Na sua opinião, qual é a desculpa mais utilizada pelas pessoas em geral para justificar um atraso?

12 - Na sua opinião, existe alguma situação, ou situações, em que não se admite desculpa para um atraso?

13 - Como você costuma justificar o seu atraso com amigos ou familiares? Ou eles já sabem que você sempre se atrasa?

14 - Como você justifica o seu atraso para o chefe ou professor?

ANEXO 2

UM DESPERTADOR PRO CHICO BENTO





